

Governo vê problemas do Gama e Taguatinga

As cidades-satélites de Taguatinga e Gama foram visitadas anteontem pelo governador Elmo Serejo Farias, onde tomou conhecimento das principais necessidades daquelas cidades. Durante a visita, o chefe do Executivo do Distrito Federal se fazia acompanhar dos secretários do Governo e de Finanças, respectivamente Ivan Guanais e Tupinambá Valente.

EM TAGUATINGA

Inicialmente, o governador Elmo Farias se dirigiu à sede da Administração Regional de Taguatinga, sendo recebido pelo titular, Olímpio Barbosa Filho. O principal assunto abordado pelas autoridades foi o estudo para a transferência de todas as pequenas e médias indústrias em funcionamento fora do Setor de Indústria, a fim de levar a efeito o zoneamento de acordo com o código de edificações das cidades-satélites.

Acreditam as autoridades que o problema poderá ser resolvido a curto prazo, mediante entendimento com a Terracap, com vistas à destinação de lotes - ainda vagos - para a localização dos interessados naquela área específica.

Em seguida, o governador Elmo Farias, acompanhado dos secretários e do administrador regional de Taguatinga, visitaram o Setor de Indústria local e as obras de urbanização que a Administração Regional está executando na área.

NO GAMA

O governador Elmo Farias e comitiva, ao deixarem Taguatinga, foram para a sede da Administração Regional do Gama, onde mantiveram longo diálogo com o administrador, Antônio Walmir Campelo Bezerra, sobre as realizações daquela Administração Regional.

Durante sua permanência no Gama o governador acompanhou os projetos de casas populares que estão sendo elaborados para serem fornecidos a todos os ocupantes de lotes no Gama, que pretendem substituir o barraco por casa de alvenaria. Foi mostrado também o anteprojeto da estação rodoviária que está sendo

desenvolvido pelos engenheiros daquela Administração Regional.

A construção do terminal rodoviário deverá ser iniciada em janeiro de 1975. Contará com uma área coberta de aproximadamente 4.500 metros quadrados e de parqueamento para ônibus urbanos e interurbanos; estacionamentos para automóveis e táxis; lojas comerciais; sede da administração do terminal, sanitários e "boxes" para venda de passagens. Segundo o anteprojeto a estação se localizará no centro de uma praça, entre os setores comercial e hoteleiro.

Finalmente, o Chefe do Executivo do Distrito Federal e comitiva percorreram de automóvel toda a cidade, e visitaram o Setor de Indústria do Gama, onde estão sendo executadas obras de infra-estrutura e urbanização.

Os problemas da cidade satélite de Taguatinga, levantados pelo Seminário de Integração Administrativa, estão sendo estudados detalhadamente pela Coordenação do Desenvolvimento Social.

Os estudos estão sendo desenvolvidos em quatro etapas: relação dos problemas, seleção dos prioritários, definição das responsabilidades de cada órgão público no tratamento dos problemas prioritários e fixação de níveis de solução local, regional ou federal.

Os principais problemas levantados pelo Seminário estão relacionados com urbanização deficiente, infra-estrutura, inexistente, saneamento inacabado, atendimento médico hospitalar precário, ampliação, do sistema educacional, inclusive a necessidade de estabelecimento universitário, problemas de segurança e trânsito, serviços sociais inexistentes etc.

Os trabalhos da Coordenação do Desenvolvimento Social objetivam envolver a comunidade, através dos órgãos públicos, na solução dos problemas, com recursos e esforços locais. Na Administração Regional de Taguatinga afirmaram que os problemas que requerem solução local terão caráter prioritário da Administração e serão desenvolvidos dentro dos limites atuais com grande deficiência monetária.

COMERCIANTES

Os comerciantes da Shis Norte de Taguatinga estão às voltas com novos problemas que prejudicam o desenvolvimento de suas atividades. Além de não contarem com uma infra-estrutura urbanística adequada, estão sofrendo uma concorrência desleal por parte dos moradores locais.

Em mais de 50 residências estabeleceram comércio de "secos e molhados", que funcionam clandestinamente, em precárias condições. Estão prejudicando os comerciantes, legalmente estabelecidos, que pagam tributos e taxas. Pagam em média quatro mil cruzeiros mensais, além de receberem periodicamente visitas de fiscalização da Prefeitura, Sunab, etc. Recolhem ICM FGTS, INPS, pagam contador e taxas comerciais de água, esgoto e eletricidade, muito maior que a residencial.

A maioria dos comerciantes concorda que "se não forem tomadas medidas contra os comerciantes, clandestinos, mudarão seu comércio para as residências, porque assim não necessitam pagar impostos e taxas comerciais. Os comerciantes ilegais auferem maiores lucros e vendem mais de que nós. Para citar um exemplo, enquanto a gente vende 40 caixas de refrigerantes por semana, eles vendem 150. Eles vendem mais barato porque não pagam impostos nem são fiscalizados. Estão vendendo tudo: bebidas, enlatados, cereais e qualquer outro produto encontrado em mercearias. Em suas casas instalaram balcões, prateleiras, balanças e até mesmo geladeira. "Se não tomarem nenhuma medida contra esse comércio ilegal, nós vamos transferir os estabelecimentos comerciais para nossas casas".

"No que diz respeito à urbanização o Setor Comercial da Shis Norte ainda não possui nem mesmo telefone. Em todo o setor, mais de 15 mil casas, não existe um único telefone. A poeira é insuportável, inclusive já fomos multados porque conseguimos nos livrar da poeira que invade nossos estabelecimentos. Pedimos à Administração Regional e à fiscalização que deem uma olhada em nossos problemas", concluíram.